

| CEPA |

PROTECTING
PEOPLE | PROPERTY | PLANET

GIP

a abordagem segura e sustentável da prevenção e controlo



CEPA é uma associação sediada em Bruxelas que representa os profissionais europeus fornecedores de serviços de proteção da saúde pública e ambiental. A nossa vocação é proteger as pessoas e a saúde pública, a propriedade privada e pública, as empresas e os serviços. Muitas vezes impercetível, o sector trabalha todos os dias nos bastidores para proteger a sociedade e a economia em toda a Europa.

O que é o GIP

A **Gestão Integrada das Pragas (GIP)**, em inglês *IPM = Integrated Pest Management*) é um método holístico de prevenção e controlo de organismos como insetos, roedores ou aves que ocorrem em locais ou de formas que representam um risco potencial ou real de danos para as pessoas e para a saúde pública; para os animais e para o seu bem-estar; para a propriedade e para as empresas.

É a abordagem utilizada por fornecedores profissionais de serviços de proteção da saúde ambiental (muitas vezes referidos como serviços de “gestão de pragas”) por ser o método mais eficaz para controlar esses desafios de uma forma segura e sustentável.

Por esta razão, quem pretenda proteger as pessoas, os animais ou as empresas, deve procurar utilizar a abordagem GIP e trabalhar com prestadores de serviços profissionais que estejam empenhados em aplicar a GIP de uma forma cuidadosa e sistemática.



Os benefícios de uma abordagem GIP

Um programa de prevenção integrado, gerido em estreita cooperação pelo cliente e pelo prestador de serviços, **evita infestações recorrentes** e a necessidade de ações correctivas. Isto permite **gerir o risco da forma mais eficaz** e garante uma **abordagem mais sustentável** de organismos potencialmente nocivos. É também a **abordagem mais económica** ao longo do tempo.



Mais-valias da GIP em termos de sustentabilidade



Prevenção e redução de riscos



Proteção da saúde pública



Amigo do ambiente



Redução da utilização de químicos



Eficiência de custos



Salvaguarda das empresas e da sua reputação

Descrição da GIP

A GIP é uma abordagem sistemática para se lidar de forma segura e eficaz com organismos como insectos, roedores e aves, com o objetivo de proteger a saúde das pessoas, preservar a segurança dos alimentos e se evitarem perdas económicas e financeiras. Um dos objetivos principais é que seja sustentável, nomeadamente concentrando-se na prevenção de problemas antes de estes se tornarem um risco real e limitando o recurso a biocidas apenas quando estes são essenciais.

Principais requisitos de conhecimento



Espécies

- Roedores
- Aves
- Insectos
- Outros



Regulamentação

- Legislação e orientações nacionais
- Regulamentos da UE
- Normas



Caixa de ferramentas

- Técnicas preventivas
 - Estratégias
 - Vigilância
 - Exclusão
 - Repelentes
- Técnicas de controlo
 - Biológico
 - Mecânico
 - Físico
 - Químico
 - Dispositivos conectados

A abordagem GIP baseia-se num **profundo conhecimento e compreensão** de três elementos-chave:

- **as diversas espécies que podem constituir risco prejuízo** - é importante saber como crescem, vivem, se reproduzem e se comportam para se prevenir que se tornem um fator de risco efetivo;
- **as relevantes normas e regulamentos locais** que regem as actividades de proteção da saúde ambiental (por exemplo, legislação e códigos de conduta da UE, nacionais e regionais);
- **como aplicar uma abordagem múltipla (táticas, ferramentas, dispositivos e produtos)** para evitar emergentes situações potencialmente prejudiciais e geri-las com sucesso quando ocorrem, eliminando rapidamente riscos inaceitáveis.

Uma clara e aberta comunicação entre o profissional de proteção da saúde ambiental e o cliente é um requisito fundamental neste processo.



Métodos preventivos de GIP



Eliminar acessos

- Fechar portas
- Proteger as janelas
- Cobrir os vãos e os zonas de drenagem



Gerir habitats

- Águas estagnadas
- Detritos acumulados
- Pilhas de pneus
- Culturas agrícolas perto das instalações



Impedir acesso a alimentos e a água

- Armazenamento de alimentos
- Alimentos e resíduos orgânicos
- Gestão da água



Educação para a consciencialização dos riscos

Mais vale prevenir do que remediar

Assim, o elemento primordial da GIP é o facto de cliente e prestador de serviços especializado trabalharem em estreita colaboração para se **evitar que os organismos potencialmente nocivos se tornem um problema**. Esta é a melhor forma de reduzir o risco e de obter o “melhor valor” do trabalho com um prestador de serviços profissional.





Prestadores de serviços profissionais e que sigam as normas reconhecidas

Em conjunto e cooperação com o cliente, um bom profissional identifica a combinação ótima de ferramentas e táticas de prevenção adaptadas a cada situação específica, tais como

- **planear/executar programas de manutenção dos edifícios, no interior e no exterior, para garantir que os organismos potencialmente nocivos não se instalem** (por exemplo, eliminar fugas de água, tapar orifícios nas paredes ou telhados, cobrir os esgotos, etc.);
- **eliminar potenciais locais de reprodução e fontes de alimentação** (por exemplo, remover as águas paradas ou as instalações de recolha e tratamento de resíduos das proximidades das instalações, etc.);
- **alterar comportamentos ou procedimentos susceptíveis de facilitar o acesso** (por exemplo, fechar portas e alterar o modo de armazenamento);
- **estar continuamente atento a potenciais riscos e tomar oportunas e rápidas medidas corretivas para os minimizar**; e,
- **sempre que possível, utilizar soluções com baixa impacto/naturais para prevenir ou eliminar um problema.**

Se as medidas de prevenção forem aplicadas de forma eficaz, poderá não ser necessário passar à fase da eliminação. **A utilização de métodos mecânicos ou químicos**, de forma cuidadosa e controlada por profissionais treinados, para garantir que não haja riscos para as pessoas, para os organismos não visados ou para o ambiente; nalgumas circunstâncias, isto é **essencial para controlar, por exemplo, uma infestação com elevada pressão e assim eliminar de forma rápida e eficaz o risco de danos**,

Na prática, as soluções mecânicas e químicas são frequentemente utilizadas em combinação. E sempre que possível, **os produtos químicos devem ser utilizados como último recurso.**

O sucesso numa operação de GIP depende muito da experiência e do nível de formação da(s) pessoa(s) responsável(eis) pela sua gestão e implementação. Como ponto de referência para todos os profissionais de saúde ambiental, a CEPA criou a norma “**CEPA Certified®**” em 2013. É a única do género no setor, estando na sua génese a aplicação da GIP. Em 2015, foi reconhecida pelo Comité Europeu de Normalização (CEN) como uma norma oficial certificável e é habitualmente referida pelo seu número de registo “**EN 16636**”.



Atualmente, em toda a Europa, um cada vez maior número de prestadores de serviços profissionais de saúde ambiental é certificado por organismos independentes em conformidade com a norma EN 16636. Recomendamos que técnicos formados e atualizados sigam o protocolo CEPA Certified® para prestarem um serviço sustentável e de excelência com base na abordagem GIP.



Como deverá proceder um profissional, em caso de infestação

Embora seja preferível sob todos os pontos de vista optar sempre pela prevenção, há ocasiões em que as infestações acontecem. Nestas situações, a aplicação profissional e efetiva da GIP deve percorrer as seguintes fases:



1. Contacto com o cliente

Tomar em consideração, de forma cuidadosa, mas crítica, as informações pertinentes fornecidas pelo cliente;



2. Avaliação especializada do local

Inspecionar a área e apurar a natureza exata e a dimensão do problema;



3. Definição do objetivo e planeo de ação

Com base nessa análise, estabelecer um plano de ação (ver página 6);



4. Implementação

Colocar o plano em ação, conforme acordado com o cliente;



5. Monitorização do progresso

Acompanhar a execução do plano de ação e verificar a sua eficácia;



6. Avaliação da eficácia

Determinar se existe uma redução do número de infestações e se esta é suficiente para reduzir o risco para um nível aceitável;



7. Ajustar, se necessário


ajustar o plano, se necessário, e prosseguir a sua execução;



8. Manter-se vigilante

Controlar uma eventual recorrência e tomar as medidas adequadas em consonância.





Como deverá estabelecer um profissional um plano de ação, em caso de infestação

As especificidades de cada situação e o desafio inerente, diferem de caso para caso. **Por conseguinte, um prestador de serviços profissional devidamente formado e responsável deverá seguir sempre estes passos fundamentais para desenvolver um plano de ação integrado seguro e sustentável:**

- 1** Identificar corretamente o(s) organismo(s) que apresenta(m) risco de dano;
- 2** Avaliar o nível e a natureza da infestação e o(s) risco(s) associado(s);
- 3** Analisar todos os aspectos do local/ambiente onde a infestação ocorreu;
- 4** Determinar a melhor estratégia para controlar a infestação de forma atempada, identificando as melhores técnicas, ferramentas e prazos de execução para controlar a situação (o que pode incluir ações preventivas e correctivas), respeitando as regras e regulamentos locais relevantes que regem as actividades de proteção da saúde pública ambiental.

Acknowledgements:

Prepared by the CEPA Scientific Committee, led by Guy Hendrickx, with key contributions from Vincent Ergen, Daniel Lucien, Marc Aubry and the CEPA Secretariat.

© CEPA 2024, all rights reserved



CEPA

Transparency Register No.: 272103337512-81

Follow us on X: @CEPAEuropa

www.cepa-europe.org